

improprio

5
SUPLEMENTO
MATEMÁTICA

associação dos estudantes da faculdade de ciências de lisboa

DEZ. 73



TORRE
TOMBO

OCUPEMOS A SALA A, RESPONDAMOS ÀS SUSPENSÕES!

Em muitos de nós reina uma certa confusão causada pelos acontecimentos dos últimos dias.

E para desfazer esta confusão há que discutirmos até ao pormenor o que iremos todos fazer agora.

Tal como fomos todos nós, que aprovámos e apoiámos a ocupação da sala A por vermos a sua importância no nosso dia a dia para o trabalho, o estudo ou o convívio e a utilizámos entusiasticamente durante cerca de três dias.

Tal como todos nós vimos o CE afastar da Faculdade nove colegas nossos não por estes se terem oposto a posições por nós defendidas mas, antes pelo contrário por se terem evidenciado na defesa dos nossos interesses colectivos, no cumprimento das decisões por todos nós tomadas.

Também agora deveremos ser todos a discutir, criticar e dar ideias. É neste sentido que está convocada uma Comissão de Curso para terça-feira às 15 horas no Pavilhão. E se bem que os assuntos a tratar e a sua ordem possam sempre ser alterados no início de uma reunião, vamos aqui dar uma ideia do que para já urge ser tratado porque achamos assim poder contribuir para uma ampla participação na reunião;

Informações: Em todas as nossas reuniões deve haver um ponto de informações sobre acontecimentos do nosso ano, curso ou faculdade, directamente relacionados com os estudantes ou não. E se bem que não se deva ocupar muito tempo com este ponto, ele não deve ser descurado e, no caso de termos alguma informação que interesse a todos ser divulgada, não hesitemos em a dar.

OCUPEMOS; DE FACTO, A SALA "A", NÃO PERMITINDO A INDIVIDUALIZAÇÃO DE ALGUNS

As razões que nos levaram a decidir a ocupação da Sala continuam a existir. Até agora não têm aí havido aulas, por os nossos colegas a isso se terem recusado, apesar dos assistentes cumprirem as ordens do director não dando as aulas nas outras salas onde estão os estudantes.

Mas a sala não tem sido ocupada nos últimos dias e deverá passar a sê-lo.

Quando a polícia identificou os nossos colegas escolheu uma altura em que estavam lá poucos. Devemos organizar idas, em grande número, para a nossa sala garantindo pessoas de vigia para não sermos apanhados desprevenidos.

Ocupar a sala significa também garantirmos quem venda sebatas ou livros ou tome conta do bar. Significa também apoiar os nossos colegas que lá têm aulas, como foi aprovado na Reunião de Curso (a proposta está transcrita num texto que se segue).

INTENSIFIQUEMOS O TRABALHO DA COMISSÃO DE CURSO; NÃO PERMITINDO O ISOLAMENTO DE ALGUNS - À primeira vista este ponto pode parecer desligado do anterior. Mas não é. Pois não foi o desenvolvimento do trabalho que aumentou a necessidade de salas e permitiu a sua ocupação?

E não foi por ver que "a sala de os estudantes" facilitava as nossas ta

COMISSÃO DE CURSO

terça-feira às 15h no pavilhão

Ordem de Trabalhos:

- 1- Informações
- 2- Ocupemos de facto a sala A não permitindo a individualização de alguns
- 3- Intensifiquemos o trabalho da comissão de curso, não permitindo o isolamento de alguns.

refas que o Conselho Escolar chamou a polícia para nos intimidar e, ao mesmo tempo, dificultar essas tarefas?

É por isso que a resposta à invasão da sala e às suspensões passa também pela intensificação do trabalho em que todos nos devemos empenhar, não permitindo a individualização de alguns (tal como o não permitimos na 4ª feira passada, quando fomos às dezenas pregar cartazes ou informar nas turmas).

CONCRETIZEMOS E PROGRAMEMOS TODO O TRABALHO - Não basta dizermos que é preciso intensificar o trabalho. Temos que concretizar as tarefas e responsabilizar-nos pelo seu cumprimento depois de, em conjunto, termos discutido o modo das fazer. Esta responsabilização, feita consoante as disponibilidades e interesses de cada um, permite uma correcta divisão de trabalho e deverá ser feita em cada reunião e verificada na reunião seguinte.

O que está a ser feito? O que há ainda a fazer ?

— Já vimos que é necessário garantir a venda de livros e sebatas.

— O trabalho informativo deve também ser intensificado, pondo um maior número de pessoas a participar nele. Se os cartazes são arrancados afixemo-los dentro das turmas e em maior número. Em horas de movimento, vamos às dezenas afixá-los nas paredes.

Já foi várias vezes focada a importância do trabalho cultural.

Foram suspensos 9 colegas nossos e, no Técnico recusada a matrícula a 70 estudantes; no ISPA, em Letras, etc. passam-se coisas idênticas, acompanhadas de alterações legislativas que as legalizam.

Porque é que surgem estas medidas?

As autoridades tentam impor a sua ordem na Universidade servindo-se de medidas repressivas sobre os estudantes, recorrendo muitas vezes às leis especialmente "cozinhadas" para a situação (caso do Técnico onde um decreto feito sair há uma semana foi aplicado para expulsar os setenta estudantes). Tentam também fazer crer que a lei é a lei e nada há a fazer senão aceitá-la.

Mas a luta que os estudantes travaram quando da aplicação de alguns decretos provam precisamente o contrário.

O exemplo recente disto é o decreto sobre os vigilantes, ao qual os estudantes têm reagido violentamente, correndo a pontapé de quase todas as escolas gorilas e pides que o Governo tenta introduzir na Universidade, e anulando assim na prática o decreto.

Divulgar este e outros casos, contribuir para o aprofundamento deste assunto, para um maior esclarecimento sobre a verdadeira função da legislação é estudar a forma mais correcta de a combater e por isso mesmo deverá principalmente a gora ser alargada a todos nós.

Está a ser já vendida a primeira edição do grupo de apoio aos estudantes presos. Trata-se de uma transcrição de um livro chamado Hon Dat em que é referido o comportamento exemplar que uma mulher sul-vietnamita tem face aos soldados americanos que quiseram fazê-la demover de continuar a luta pela libertação da sua terra.

O custo desta edição será destinado a auxiliar os estudantes presos, pois eles são muitas vezes obrigados a pagar multas ou cauções.

— Devemos também tratar os problemas que nos surgem nas turmas como já o fizemos com o Cálculo Infinitesimal, a Álgebra e o Numérico, não nos deixarmos adormecer com promessas dos professores.

Se o C.E. queria com os seus métodos intimidar-nos, isolar alguns cursos, quebrar todo o nosso movimento, então saibamos responder-lhe e mostrar-lhe que todas as suas manobras não são para nós meios que fazem parar o nosso trabalho mas, pelo contrário, incentivos para prosseguirmos de modo imparável com toda a nossa luta.

A crítica ao que aqui fica dito, o aparecimento de novas ideias deve ser feito por todos - por isso todos devemos estar na Comissão de Curso e começar já a entre nós conversar sobre isso.

TERÇA-FEIRA ÀS 21h30m É PASSADO EM ECONÓMICAS O FILME "O COURAÇADO POTENKIN", ORGANIZADO PELAS COMISSÕES DE CURSO DE CIÊNCIAS.



TORRE
TOMBÓ

O QUE FOI A ÚLTIMA REUNIÃO do CURSO

A última reunião de curso foi convocada para discutirmos e decidirmos a melhor resposta às atitudes tomadas pelas autoridades, que pretendem anular o nosso movimento. As suspensões e a invasão da sala são exemplos concretos dessas atitudes.

Esta reunião foi, no entanto, pouco produtiva devido a variadas causas que vamos aqui analisar.

Porque analisarmos o trabalho feito, os erros cometidos e as suas causas é a única maneira de no futuro suprimos esses erros e assim fazer com que o trabalho avance.

Como foi a convocação?

A convocação que o Improp nos apresentava não deixava uma ideia clara de tudo o que ia ser tratado. Este facto aliado à sua distribuição tardia foram dos erros que levaram à pouca participação na reunião. Também a falta de cartazes informativos e a má preparação e organização das informações nas turmas levou a que fossem mal expostos os pontos essenciais da reunião e a importância de nela colaborarmos todos nós.

Por isto muitos colegas ainda que informados da reunião foram para casa por não se terem apercebido da necessidade da sua participação.

Sobre o Improp

Neste momento as autoridades tentam isolar e afastar alguns colegas nossos; ca-be-nos impedir todas as tentativas de isolamento. E só conseguiremos isto se todos nós colaborarmos activamente nas reuniões, discutindo, apresentando críticas, novas ideias para o trabalho, etc.

Mas para que isso aconteça todos devemos ter uma ideia geral do trabalho a desenvolver. E o Improp pode-nos dar essa visão - por isso tem um papel fundamental.

Ora o último improp não cumpriu esta finalidade.

Depois de expor os acontecimentos de 4ª feira (dia da concentração) passou à exposição de maneiras de respondermos devidamente às atitudes das autoridades, apresentando possíveis trabalhos mas dum modo muito geral. Embora (como foi visto anteriormente) exista ligação entre estes trabalhos e o que se passa na Faculdade, não foi explicitado como é que os dois pontos estão interligados.

Outro ponto que vinha exposto no Improp e sobre o qual nos debruçámos durante a reunião foi as formas como devemos apoiar os colegas dos outros cursos que tem aulas marcadas para a sala A.

Se bem que todos os assistentes achem ridículo não dar aulas noutras salas além da A, apesar de lá terem os alunos, o facto é que nada fazem para resolver o problema e vão acatando as ordens do Dias Agudo.

Viu-se portanto necessidade de pressionar as autoridades a desistir da chantagem que têm vindo a exercer sobre os estudantes. Foi então discutida e aprovada uma proposta:

OS estudantes de Matemática decidem:

- 1º Fazer greve durante as horas em que houver aulas marcadas para a sala A e os profs se recusem a dar as aulas noutras salas ou a resolver o problema de outra forma.
- 2º Concentrarem-se nessas aulas e promoverem discussões sobre os grupos culturais - legislação militar e legislação anti-estudantil.

No entanto quanto às medidas a serem tomadas em relação à reocupação da sala A foi dito para se marcarem acções massivas para a ocupação desta mas apenas se ficou neste enunciado geral. Nada de concreto foi exposto acerca das maneiras como torná-la novamente nossa. Não é indo para lá, sómente para fazer uma concentração, uma discussão que nós reocupamos a sala.

Devia-se ter explicitado a necessidade de para lá irmos em grande número afixar cartazes, placards, vender sebatas, ter a banca de livros para que a sala voltasse a ser de convívio e de trabalho como o era antes da invasão da policia

ANÁLISE NUMÉRICA

À medida que as teóricas de análise numérica iam avançando, fomos nos apercebendo de que, devido às deficiências das teóricas e ao desfazamento entre estas e as práticas a cadeira nos estava a oferecer grandes dificuldades. Foi então convocada uma reunião de cadeira para a aula teórica no dia 15 de Novembro. Nessa reunião, depois de analisar as dificuldades, foi aprovada uma proposta de repetição da matéria já dada, acompanhada de exemplos e coordenação das teóricas com as práticas.

A professora da cadeira, Maria de Fátima, que assistiu à reunião, tentou desculpar a desorganização das "suas" aulas com "uma absorção tão grande na exposição que a faz esquecer os alunos". Segundo ela o problema resolvia-se desde que nós lhe fizessemos um sinal para lhe lembrarmos que estávamos ali. A Maria de Fátima disse também que ninguém percebe as coisas à primeira. Se um aluno quando lê um livro percebesse logo tudo ela dava-lhe um doce...

Nas aulas seguintes a situação pareceu modificar-se: a sra. preparou as aulas, repetiu a matéria e deu exemplos.

Só que... foi bom, mas acabou-se. O esquema voltou ao inicial! Os exemplos foram-se e voltámos ao esquema escreve-volta-a-escrever-por-cima-e-apaga- em que ninguém se entende. Para manter a farsa da "absorção" quando um aluno tenta pôr uma dúvida ela faz que não ouve.

Na última aula a "absorção" da senhora foi tão grande que confundiu os alunos com as vitrines e eo quadro com o papel, afixando matéria.

Será que deste modo nos conseguimos preparar para em Fevereiro fazermos exame? Não pensando já nos testes o primeiro dos quais está marcado para 18 de Dezembro.

Evidentemente que essa matéria terá que ser explicada. De modo a que todos a possamos compreender.

Todos temos dúvidas e é por isso que devemos todos interromper a professora, uns a seguir aos outros. Sem esperar que seja o colega do lado a fazer a pergunta que nós também precisávamos de fazer. Assim se alguns não perceberem tudo à primeira ... talvez o consigamos à segunda ou, se for preciso insistir ... se calhar à terceira.

TÉCNICO

Na 5ª feira apesar de já habitual aparato policial concentrado em redor do Técnico, a greve geral continuou, assegurada por piquetes de muitas dezenas de estudantes. De tarde um piquete de duzentos estudantes correu o Técnico boicotando aulas onde aliás só se encontravam alguns dos habituais furas (como por exemplo o filho do Salles) concentrando-se em seguida junto do gabinete do Salles. Mas onde estava o Salles?

É evidente que o sr. director não tendo argumentos para contrapor às acusações que lhe seriam feitas, preferiu sair pela porta das trazeiras e refugiar-se num "nivea". Entretanto os estudantes saíram do instituto cobrindo um colega que supunham ter sido denunciado à polícia. Passadas duas horas o Salles reentrou no Técnico dentro dum "nivea" e, dirigindo-se a um grupo de cerca de 20 estudantes, que ainda não tinham saído, afirmou que "dentro do Técnico eu não tenho força; por isso a fui buscar lá fora." E a corresponder às suas palavras entraram 9 carrinhas de choques, 2 "niveas" e um carro de água que evacuaram o instituto e, armados com escudos, viseiras, bastões e metralha doras cercaram os pavilhões, tomaram posição nos telhados, transformando o Técnico numa autêntica fortaleza.

A LUTA CONTINUA

A RGA que estava marcada para 6ª feira não se realizou, dado o forte aparato policial. Mas a greve continua apoiada pela esmagadora maioria dos estudantes.

A concentração marcada para essa mesma tarde frente ao MEN, também não se pôde realizar pelos mesmos motivos. No entanto por volta das 18 horas cerca de 250 estudantes e às 18h30, 150 arrancaram em manifestação na Duque d'Ávila e no Rato.